

26 de Julho de 2026 – 17.º Domingo do Tempo Comum
1 Rs 3,5.7-12; Mt 13,44-52

INTRODUÇÃO

Certo dia, um rapaz passou uma tarde inteira a construir um castelo de areia na praia. Moldou torres, cavou fossos e protegeu-o com orgulho das ondas. Ao cair da tarde, a maré começou a subir lentamente e acabou por levar tudo. O rapaz começou a chorar, mas o seu avô tomou-lhe a mão com ternura e disse: “Aquilo que desaparece nunca foi o teu verdadeiro tesouro. O verdadeiro tesouro é aquilo que permanece quando tudo o resto passa.”

À medida que envelhecemos, vamos descobrindo como estas palavras são verdadeiras. Muitas coisas atraem-nos, ocupam-nos e prometem felicidade, mas tantas delas desaparecem rapidamente. O sucesso muda, os bens envelhecem e até os nossos planos podem desaparecer de um dia para o outro. Mas, por detrás de todas as coisas passageiras da vida, Deus continua a colocar diante de nós algo duradouro e eterno.

Hoje Jesus fala-nos de um tesouro escondido num campo e

de uma pérola de grande valor. Alguns descobrem Deus inesperadamente; outros procuram durante anos antes de reconhecerem aquilo que o seu coração realmente desejava. Mas, uma vez encontrado o tesouro, tudo o resto ocupa o seu devido lugar. O próprio Cristo torna-se o centro, a alegria e o sentido da vida.

Mas também sabemos com que frequência ignoramos esse tesouro escondido nos momentos comuns da vida — na oração, no perdão, na compaixão, no sacrifício e na Eucaristia. Por isso, com coração humilde, reconheçamos os nossos pecados e peçamos ao Senhor misericórdia e cura.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós sois o tesouro escondido nos campos comuns da nossa vida: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos chamais a ir além das coisas passageiras para procurar as riquezas que permanecem para sempre: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós encheis de alegria todos os que descobrem o vosso Reino e Vos seguem de todo o coração: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que sois o único tesouro duradouro do coração humano, perdoai-nos pelas vezes em que procurámos realização em coisas menores, curai a nossa cegueira diante da vossa presença no meio de nós e conduzi-nos, com alegria renovada, à vida eterna. Amém.

CONVITE AO GLÓRIA

Tendo reconhecido a nossa necessidade da misericórdia de Deus, demos agora glória ao Pai que nos revela o verdadeiro tesouro da vida, ao Filho que nos chama para a alegria do Reino e ao Espírito Santo que abre os nossos corações à sabedoria e à fé.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, fonte de toda a sabedoria e de toda a alegria duradoura, Vós revelais o tesouro do vosso Reino àqueles que Vos procuram com coração sincero.

Concedei que, no meio das coisas passageiras deste mundo, reconheçamos Cristo como a pérola de grande valor e O sigamos com amor indiviso e confiança alegre.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

O Tesouro Escondido no Campo e a Pérola de Grande Valor Há alguns anos, um homem em Inglaterra estava a cavar no seu jardim quando a pá bateu em algo duro. A princípio pensou que fosse apenas mais uma pedra. Mas, quando a desenterrou, encontrou um anel antigo enterrado na terra. Mais tarde, especialistas identificaram-no como um anel medieval que valia dezenas de milhares de dólares. Imaginem sair para realizar uma tarefa comum e regressar a casa com um tesouro que nunca esperavam encontrar.

Esta história capta algo da surpresa e da alegria que estão no coração do Evangelho de hoje. Jesus diz-nos:

“O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem encontrou... Na sua alegria, vai vender tudo o que possui e compra aquele campo. Também o Reino dos Céus é semelhante a um negociante

que procura pérolas preciosas; ao encontrar uma pérola de grande valor, foi vender tudo o que possuía e comprou-a.”

Reparemos na diferença entre as duas pessoas destas parábolas. Um homem não está à procura de tesouro algum. Encontra-o por acaso. O outro passa a vida à procura e finalmente encontra aquilo que procurava.

É assim que Deus muitas vezes age nas nossas vidas. Às vezes descobrimo-Lo inesperadamente; outras vezes, depois de uma longa procura. Por vezes encontramos Deus; outras vezes percebemos que foi Ele quem nos encontrou primeiro.

Nathaniel Hawthorne escreveu certa vez: “A felicidade é como uma borboleta que, quando perseguida, está sempre um pouco além do nosso alcance; mas que, se nos sentarmos tranquilamente, pode pousar sobre nós.” O tesouro do Reino de Deus muitas vezes chega como essa borboleta. Pousa sobre nós quando menos esperamos.

O Evangelho recorda-nos que o Reino de Deus não é apenas uma realidade futura no Céu. Ele já está presente

entre nós sempre que a vontade de Deus é realizada, sempre que Cristo é amado, sempre que as pessoas permitem que a sua graça molde as suas vidas.

A grande questão não é se o tesouro existe. A grande questão é se o reconhecemos quando o encontramos.

No final da década de 1960, quando eu era estudante em Münster, estava a realizar-se uma lotaria de rua para fins de caridade. A lotaria era um fracasso. Quase ninguém comprava bilhetes.

Um dia, um colega seminarista ouviu um anúncio através de um altifalante:

“A lotaria encerra esta noite. Ainda restam cerca de cinco mil bilhetes por vender. O prémio principal — um Opel Kadett novo — juntamente com um aparelho de televisão e muitos outros prémios, ainda não foi ganho.”

De repente, ele fez as contas. Se todos os bilhetes restantes custavam cinco mil marcos e o prémio principal ainda estava disponível, então, comprando todos os bilhetes, ganharia tudo.

Correu para o banco, levantou todas as suas poupanças,

pediu dinheiro emprestado aos amigos por todo o seminário e comprou todos os bilhetes restantes.

Nós pensámos que ele estava louco.

Mas não estava.

Ele compreendeu o valor daquilo que tinha encontrado.

Recebeu o automóvel, a televisão e todos os prémios.

Aquele jovem estava disposto a arriscar tudo porque viu algo que os outros não viram.

É precisamente esse o ponto principal do Evangelho de hoje.

O homem do campo e o comerciante da pérola não fazem sacrifícios com relutância. Agem com alegria porque descobriram algo que vale infinitamente mais do que aquilo a que renunciavam.

A vida cristã não é, fundamentalmente, uma questão de perda.

É uma questão de descoberta.

Jesus não nos pede que abandonemos coisas menores apenas por abandonar. Convida-nos a deixá-las porque

encontrámos algo maior.

Vi isto acontecer muitas vezes.

Quando era jovem sacerdote, conheci um óptico muito talentoso. Tinha acabado de concluir o exame de mestre com distinção. O seu pai era proprietário de uma próspera empresa de óptica e ele era filho único. Tinha à sua frente um futuro confortável. Tinha também uma namorada com quem pretendia casar.

Então, um dia, anunciou:

“Vou entrar para um mosteiro.”

A família pensou que ele tinha perdido o juízo.

Por que motivo abandonaria a segurança financeira, uma carreira promissora e o casamento?

Uma semana antes de entrar no mosteiro trapista, alguém lhe perguntou o que o tinha levado a tomar tal decisão.

Ele explicou que frequentemente participava em adoração eucarística. Numa dessas noites abriu o Novo Testamento e os seus olhos pousaram precisamente sobre o Evangelho de hoje.

“O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo...”

Depois disse algo inesquecível:

“Naquele momento compreendi de repente que o próprio Jesus é o tesouro.”

Tudo mudou.

Os outros viam aquilo a que ele renunciava.

Ele via aquilo que tinha encontrado.

Muitos anos mais tarde encontrei outra pessoa que tinha descoberto o tesouro de uma maneira muito diferente.

Estava a pregar um retiro para adolescentes num pequeno convento beneditino. Francamente, o retiro não estava a correr bem. Os jovens pareciam pouco interessados.

Uma religiosa idosa servia-nos as refeições todos os dias. Durante uma refeição, os jovens descobriram que ela não tinha saído dos terrenos do convento há mais de quarenta anos.

Ficaram espantados.

No início, as perguntas deles refletiam todos os

estereótipos imagináveis.

“Não se aborrecia?”

“Não se sentia presa?”

“Não sentia que estava a perder a vida?”

Mas, nos dias seguintes, aconteceu algo extraordinário.

Os adolescentes descobriram uma mulher cheia de sabedoria, alegria, compaixão e liberdade. Escutava profundamente. Interessava-se pelas suas dificuldades. Irradiava paz.

Quanto mais falavam com ela, mais percebiam que possuía algo que muitas pessoas fora do mosteiro nunca chegam a encontrar.

Na última noite lemos precisamente este Evangelho.

Depois de um longo silêncio, um dos adolescentes disse: “Penso que a Irmã encontrou o seu tesouro.”

De facto, tinha encontrado.

O Reino de Deus não se mede por aquilo que possuímos, mas por Aquele que possuímos.

E, por vezes, descobrimos esse tesouro nas pessoas mais

inesperadas.

A mesma verdade apareceu na vida de outra mulher que conheci.

Ela desejava muito ter filhos, mas não podia. A dor era imensa. Com o passar do tempo, a desilusão ameaçava transformar-se em amargura.

Então, um dia, foi profundamente tocada por outra frase de Jesus:

“Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes.”

Estas palavras mudaram a sua vida.

Começou a fazer voluntariado num lar de idosos. Cuidava dos residentes idosos, alimentando-os, lavando-os, consolando-os e acompanhando-os na solidão e no sofrimento.

Muitos amigos não conseguiam compreender a sua dedicação.

Certo dia, uma amiga observou-a a trabalhar e mais tarde comentou:

“Não me podiam pagar um milhão de dólares para fazer o que tu fazes.”

A mulher sorriu e respondeu:

“Nem a mim me podiam pagar um milhão de dólares para deixar de o fazer.”

Ela tinha descoberto Cristo escondido entre os idosos e esquecidos.

Tinha encontrado o seu tesouro.

O Evangelho de hoje também fala àqueles que ainda estão à procura.

O comerciante da segunda parábola recorda-nos que existe algo de buscador em todos nós. O ser humano é inquieto. Procuramos felicidade, sentido, verdade, amor, propósito e pertença.

Santo Agostinho escreveu a célebre frase: “O nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Vós.”

Muitas pessoas passam anos à procura. Algumas procuram através da carreira profissional. Outras através dos relacionamentos, das viagens, das conquistas, dos

bens materiais ou das experiências.

Não há nada de errado em procurar.

O problema surge quando paramos demasiado cedo e nos contentamos com algo inferior àquilo que o nosso coração realmente deseja.

Quando Jesus encontrou os dois discípulos no Evangelho de São João, as suas primeiras palavras foram uma pergunta:

“Que procurais?”

Essa continua a ser a sua pergunta para cada um de nós hoje.

O que procuramos realmente?

Sucesso? Segurança? Reconhecimento? Conforto?

Ou procuramos a pérola de grande valor — a vida que nasce da amizade com Cristo?

Na primeira leitura de hoje, Salomão recebe a oferta de tudo aquilo que desejar. Não pede riqueza nem poder.

Pede sabedoria. Pede a capacidade de reconhecer aquilo que realmente importa.

Talvez esta seja a oração mais importante que podemos fazer:

“Senhor, dai-me a sabedoria para reconhecer o vosso tesouro quando o encontrar.”

Porque o Reino de Deus muitas vezes aparece escondido.

Está escondido na oração.

Escondido na Eucaristia.

Escondido nos gestos simples de amor.

Escondido no perdão.

Escondido no serviço.

Escondido nas comunidades onde a vontade de Deus é realizada.

Escondido nas pessoas que irradiam Cristo silenciosamente.

E escondido, por vezes, nas cruzes que carregamos.

Permitam-me concluir com uma última história.

Perguntaram certa vez a um homem idoso qual tinha sido o momento mais feliz da sua vida. As pessoas esperavam que mencionasse o dia do seu casamento, o nascimento

dos seus filhos, uma realização profissional ou uma grande aventura.

Mas ele respondeu:

“O dia mais feliz da minha vida foi aquele em que percebi que Deus me amava exatamente como eu era e que nunca deixaria de me procurar.”

Esse homem tinha descoberto aquilo que o trabalhador encontrou no campo e aquilo que o comerciante encontrou na pérola.

Tinha descoberto o tesouro que não desaparece, o tesouro que não pode ser roubado, o tesouro que permanece quando todos os tesouros terrenos passam.

Irmãos e irmãs, alguns de nós podem ser como o trabalhador que encontra inesperadamente o tesouro. Outros podem ser como o comerciante que procura há muitos anos.

Qualquer que seja o nosso caminho, o Evangelho de hoje garante-nos que o tesouro é real.

Esse tesouro, em última análise, não é uma coisa.

É o próprio Jesus Cristo.

E, uma vez que O descobrimos, percebemos que nada daquilo a que renunciemos por amor d’Ele se pode comparar com aquilo que recebemos.

Porque o Reino dos Céus é verdadeiramente semelhante a um tesouro escondido num campo e a uma pérola de grande valor. Amém.

CONVITE AO CREDO

Unidos a inúmeros crentes que descobriram em Cristo o verdadeiro tesouro da vida, professemos agora com confiança e alegria a fé da Igreja.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Assim como os homens do Evangelho de hoje deram tudo pelo tesouro que encontraram, também nós colocamos agora diante de Deus estes dons de pão e vinho, juntamente com o nosso trabalho, as nossas esperanças, as nossas lutas e o nosso desejo de procurar antes de tudo o Reino de Deus.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai estes dons que Vos apresentamos
como sinal de corações que procuram aquilo que
verdadeiramente permanece.

Que este sacrifício faça crescer em nós
a sabedoria de Salomão,
a alegria do tesouro do Evangelho
e a graça de colocar Cristo acima de todas as coisas.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.
Porque, no vosso amor, nunca deixais de procurar o
coração humano
e, em cada época, revelais o tesouro escondido do vosso
Reino.

Pela sabedoria concedida a Salomão,
ensinai-nos que nenhum sucesso terreno pode satisfazer

a alma sem Vós.

Por vosso Filho, Jesus Cristo,
mostrais-nos a pérola de valor incomparável,
Aquele em quem todo o anseio encontra realização.
N'Ele os pobres descobrem riquezas que não passam,
os que procuram encontram a verdade,
os cansados encontram a paz,
e todos os que O seguem recebem a alegria que o mundo
não pode dar.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todas as Milícias e Potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem
cessar:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Porque Deus nos deu o maior de todos os tesouros no seu
Filho, e porque somos chamados a procurar antes de tudo
o seu Reino, rezemos agora com confiança as palavras
que o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e libertai os nossos corações dos falsos tesouros que não
podem satisfazer.

Concedei-nos benignamente a paz nos nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
procuremos sempre aquilo que é eterno
e nos alegremos nas riquezas do vosso Reino,
enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:
Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz.

Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
que continua a procurar o tesouro da vossa presença
neste mundo, e dai-lhe a paz e a unidade segundo a
vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Felizes aqueles que reconhecem em Cristo o tesouro
escondido e o pão da vida eterna.

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que tira o pecado do
mundo. Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Um viajante que procurava água no deserto descobriu
certa vez uma nascente escondida sob o solo seco. Aquilo
que parecia estéril tornou-se subitamente fonte de vida.
Assim também, na Sagrada Comunhão, Cristo alimenta-
nos silenciosamente sob os simples sinais do pão e do
vinho.

O Reino de Deus muitas vezes chega escondido nas
coisas comuns. Contudo, aqueles que recebem Cristo com
fé descobrem uma alegria mais profunda do que o
sucesso, a riqueza ou as conquistas. Saímos hoje deste
altar recordando que o verdadeiro tesouro da vida não é
algo que possuímos, mas Alguém que possui os nossos
corações.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus,
por esta santa Eucaristia
Vós nos alimentastes com o tesouro do Céu.

Fortalecei em nós o desejo de procurar o vosso Reino
acima de todas as coisas,
para que, transformados pela presença de Cristo,
testemunhemos com alegria as riquezas do vosso amor no
meio do mundo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe com corações suficientemente
sábios para reconhecer o tesouro do seu Reino. Amém.

Ele vos liberte de tudo aquilo que vos impede de procurar
o que verdadeiramente importa. Amém.

Ele vos encha da alegria daqueles que descobriram Cristo
como a pérola de grande valor. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, procurando o seu Reino
nos momentos simples da vida quotidiana.

Graças a Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Não é uma tragédia perder tudo; a maior tragédia é
permanecer diante do tesouro da presença de Deus e
nunca o reconhecer.”

**27 de Julho de 2026 – Segunda-feira, 17.^a Semana do
Tempo Comum: Jer 13,1-11; Mt 13,31-35**

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma professora pediu aos seus alunos que escrevessem o nome da pessoa mais importante das suas vidas e explicassem porquê. Uma criança escreveu apenas algumas palavras sobre a sua avó: “Ela nunca fez grandes coisas. Mas reparava sempre em mim.” Anos mais tarde, essa mesma professora encontrou o jovem, agora médico, que lhe disse: “Tornei-me quem sou porque alguém acreditou que as pequenas coisas tinham importância.”

Muitas vezes subestimamos a influência silenciosa daquilo que parece insignificante. Num mundo que valoriza o que é ruidoso, grandioso e imediatamente visível, é fácil ignorar as formas lentas e escondidas pelas quais o bem cresce.

No entanto, muitas das realidades mais duradouras da vida — a confiança, o amor, a fé e a esperança — não chegam acompanhadas de espetáculo. Começam silenciosamente, quase de forma impercetível, e só mais tarde nos damos conta da sua profundidade e alcance.

O Evangelho de hoje recorda-nos que o Reino de Deus cresce muitas vezes de forma escondida, através de pequenos atos de fidelidade e amor. Ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, reconheçamos os momentos em que perdemos a paciência com o tempo de Deus, duvidámos do valor dos pequenos gestos de bondade ou deixámos de confiar na Sua ação silenciosa dentro de nós e à nossa volta. Recordemos agora os nossos pecados...

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós sois o grão de mostarda plantado no mundo, que cresce e se torna abrigo e esperança para todos: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós sois o fermento do Reino de Deus, transformando silenciosamente os corações pela vossa graça: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós nos chamais a confiar no poder escondido da fidelidade e do amor: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus Todo-Poderoso, que faz crescer o Seu Reino através da ação escondida da graça, perdoe os nossos pecados, fortaleça a nossa fé no Seu poder silencioso e nos conduza à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Pai celeste, Vós revelais a grandeza do vosso Reino através dos mais pequenos começos e realizais maravilhas por caminhos humildes e escondidos.

Ensinai-nos a confiar na ação silenciosa da vossa graça, a permanecer fiéis nos pequenos gestos de amor e a perseverar na esperança quando ainda não vemos os frutos do nosso trabalho.

Que as nossas vidas se tornem como boa semente lançada ao mundo, produzindo frutos para o vosso Reino e oferecendo abrigo aos outros.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Um jovem rapaz recebeu um dia do seu avô um pequeno pacote de sementes. Ficou desapontado, pois esperava receber um brinquedo e não algo tão pequeno e comum. “O que podem fazer estas sementinhas?”, perguntou ele. O avô apenas sorriu e disse-lhe que as plantasse. Alguns meses depois, aquelas pequenas sementes tinham-se transformado em altos girassóis que atraíam pássaros, abelhas e vizinhos de toda a redondeza. O rapaz aprendeu uma importante lição: as grandes coisas muitas vezes começam de maneiras que parecem insignificantes. Esta é a lição que está no centro do Evangelho de hoje. Jesus aponta para um pequeno grão de mostarda e para uma pequena porção de fermento. Ambos parecem insignificantes, mas ambos produzem resultados muito além daquilo que alguém poderia esperar. Através destas imagens, Jesus revela como funciona o Reino de Deus. O Seu próprio ministério parecia pequeno e sem importância — um único mestre numa região distante do Império Romano reunindo um pequeno grupo de discípulos. No

entanto, esses humildes começos transformariam o mundo.

Estas parábolas destinavam-se também a encorajar os discípulos. Muitos esperavam que o Reino de Deus chegasse com poder impressionante, mas, em vez disso, viam crescer a oposição contra Jesus e apenas sinais modestos de sucesso. Jesus assegura-lhes que a obra de Deus já está em andamento. A semente foi lançada e o seu crescimento é certo. O fermento foi misturado na massa e o seu poder transformador não pode ser detido. O mesmo encorajamento é necessário hoje. Podemos sentir-nos desanimados perante os desafios que enfrentam a Igreja, a sociedade, as nossas famílias ou até a nossa própria vida espiritual. Podemos perguntar-nos se os nossos esforços realmente fazem diferença. Contudo, o Evangelho recorda-nos que Deus age frequentemente de forma silenciosa e invisível antes que a Sua obra se torne evidente. Como diz São Paulo, o poder de Deus que atua em nós pode realizar muito mais do que tudo aquilo que pedimos ou imaginamos.

Podemos facilmente subestimar o valor do pequeno bem que fazemos. Por vezes perguntamo-nos: “Que diferença fiz eu realmente?” No entanto, muitas das maiores influências das nossas vidas vieram através de atos simples e comuns: uma palavra de encorajamento de um professor, os sacrifícios diários de um pai ou de uma mãe, a bondade de um amigo, uma oração feita com fé ou um pequeno gesto de caridade realizado sem reconhecimento. São João Henrique Newman escreveu: “Deus criou-me para Lhe prestar um serviço determinado. Confiou-me uma obra que não confiou a mais ninguém.” Jesus escolhe deliberadamente exemplos retirados da experiência de um agricultor e de uma mulher que faz pão, lembrando-nos que cada pessoa tem um papel no plano de Deus. O mais pequeno gesto de amor, perdão, generosidade ou fé pode tornar-se um canal através do qual Deus abençoa muitas outras pessoas. Nós lançamos a semente; Deus dá o crescimento. Nós misturamos o fermento; Deus realiza a transformação. Conta-se a história de uma idosa que, durante muitos

anos, colocava flores frescas junto de uma cruz esquecida à beira da estrada. Quase ninguém reparava nela, e ela nunca procurou chamar a atenção. Depois da sua morte, os habitantes da aldeia descobriram que inúmeros viajantes tinham parado ali para rezar porque aquelas flores lhes recordavam a presença e o amor de Deus. Alguns encontraram consolo na dor; outros regressaram à prática da sua fé. A mulher nunca soube quanto bem resultara daquele silencioso gesto de devoção. A sua vida foi como o grão de mostarda e o fermento do Evangelho de hoje — pequena na aparência, mas poderosa nos seus efeitos. O Senhor pede-nos apenas que sejamos fiéis nas pequenas oportunidades que coloca diante de nós todos os dias. Se Lhe oferecermos o nosso humilde serviço e os nossos gestos de amor, Ele poderá realizar através deles muito mais do que jamais poderíamos imaginar, transformando os nossos pequenos começos numa bênção para muitos.

Ámen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes humildes dons, como o grão de mostarda e o fermento do Evangelho de hoje, se tornem sinais da graça transformadora de Deus e sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, nosso Deus, recebei estas oferendas que colocamos sobre o vosso altar.

Assim como pequenas sementes se transformam em abundantes colheitas pela vossa bênção, assim também estes simples dons se tornem para nós o Pão da Vida e o Cálice da Salvação.

Transformai os nossos corações por meio deste sacrifício, para que nos tornemos instrumentos do vosso Reino silencioso e fonte de vida.

Por Cristo, nosso Senhor.

Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.

Porque revelais a vossa grandeza através daquilo que é
pequeno e escondido.

No vosso Filho, Jesus Cristo, plantastes no mundo a
semente do vosso Reino, um Reino que cresce
silenciosamente através da misericórdia, da fé e do amor.

Continuais a agir nos corações humanos,
transformando vidas não pela força nem pelo espetáculo,
mas pelo suave poder da graça.

Mesmo quando não vemos a plenitude da vossa obra,
permaneceis fiel, conduzindo o vosso povo para a colheita
da vida eterna.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem
cessar: *Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo...*

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiando que o nosso Pai celeste está a agir mesmo nos
lugares escondidos e ainda inacabados das nossas vidas,
rezemos com confiança as palavras que o próprio Jesus
nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e libertai-nos do desânimo que nos impede de reconhecer
a vossa ação silenciosa no meio de nós.

Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
permaneçamos fiéis nos pequenos gestos de amor e
firmes na esperança, enquanto aguardamos a feliz
esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.
Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre. *Ámen.*

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós nos ensinastes que o Reino de
Deus cresce silenciosamente nos corações abertos à
vossa graça.

Não olheis para a nossa impaciência, para os nossos medos ou para a nossa falta de confiança, mas para a fé da vossa Igreja; e concedei-lhe, segundo a vossa vontade, a paz e a unidade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que vem silenciosamente, mas com poder, à nossa vida,
alimentando em nós o crescimento escondido da graça.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Reino de Deus raramente chega com ruído ou espetáculo. Cresce em silêncio, como uma semente debaixo da terra ou como o fermento dentro da massa. Nesta Eucaristia, Cristo entrou mais uma vez nos lugares escondidos dos nossos corações.
Aquilo que hoje pode parecer pequeno — uma oração, um gesto de bondade, uma fidelidade silenciosa — pode tornar-se o início de uma transformação muito além

daquilo que podemos imaginar.

Deus continua a agir, mesmo onde ainda não vemos os resultados.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, nosso Deus,
por meio deste santo sacramento
alimentastes-nos com a vida do vosso Filho.
Fortalecei em nós a semente do vosso Reino,
para que perseveremos na fé, cresçamos na caridade
e nos tornemos sinais de esperança num mundo que
anseia pela vossa presença.
Que a graça que recebemos continue a sua obra
silenciosa dentro de nós
até que todas as coisas encontrem o seu cumprimento em Cristo.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.
Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe e fortaleça
para confiardes na Sua ação escondida na vossa vida.

Que Ele vos ajude a nunca subestimar
o poder dos pequenos atos de fé, esperança e amor.

E que Deus Todo-Poderoso vos abençoe,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz

e, pela vossa fidelidade silenciosa,
sede sinais do Reino de Deus que cresce no mundo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“O Reino de Deus muitas vezes começa de formas
demasiado pequenas para serem notadas; mas nada do
que é oferecido a Deus com fé e amor é jamais
insignificante.”

**28 de Julho de 2026 – Terça-feira da 17.^a Semana do
Tempo Comum**

Jer 14,17-22; Mt 13,36-43

INTRODUÇÃO

Há momentos em que nos tornamos impacientes com as
pessoas, com o mundo e até connosco mesmos.

Queremos soluções rápidas, mudanças rápidas e
julgamentos rápidos. No entanto, a vida muitas vezes
desenvolve-se lentamente, como um campo que cresce
silenciosamente até ao tempo da colheita.

No Evangelho de hoje, Jesus recorda-nos que o bem e o
mal crescem lado a lado no campo do mundo. Deus não
abandona o campo porque aparecem ervas daninhas.
Pelo contrário, continua a semear bondade, misericórdia e
esperança com paciência e compaixão.

O Senhor vê para além das aparências. Onde nós vemos
fracasso, Ele vê a possibilidade de crescimento. Onde nós
vemos fraqueza, Ele vê corações ainda capazes de
conversão. Deus é «lento para a ira e rico em bondade e
fidelidade».

Ao iniciarmos esta Eucaristia, peçamos perdão pelas vezes em que julgámos severamente, perdemos a esperança nos outros ou não permitimos que a boa semente do Senhor crescesse dentro de nós.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que semeais a boa semente da vossa Palavra em cada coração humano: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que sois paciente com a nossa fraqueza e rico em compaixão: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a confiar na vossa vitória definitiva sobre o mal: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus de ternura e compaixão perdoe a nossa impaciência, cure a dureza dos nossos corações e fortaleça em nós a boa semente da fé, da esperança e da caridade; e que Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Pai misericordioso e paciente,

Vós nunca cessais de semear a semente do vosso Reino no campo das nossas vidas.

Ensinai-nos a confiar na vossa sabedoria,

a evitar julgamentos severos

e a perseverar na bondade e na esperança até ao dia em que a vossa colheita estiver completa.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Um agricultor disse certa vez ao seu neto que nunca se apressasse a percorrer o campo depois das primeiras chuvas. O rapaz queria arrancar imediatamente todas as ervas daninhas, mas o avô deteve-o: «Espera. Se arrancares demasiado depressa, poderás arrancar também o trigo.»

Ao princípio, o rapaz pensava que era fácil distinguir uma

coisa da outra. Mas, à medida que a estação avançava, aprendeu que eram necessárias paciência e sabedoria antes que chegasse o tempo da colheita.

Jesus utiliza essa mesma imagem no Evangelho de hoje. O Filho do Homem semeia boa semente no campo do mundo, mas também aparecem ervas daninhas. Jesus fala com realismo acerca da vida: o bem e o mal existem lado a lado — na sociedade, na Igreja e até dentro dos nossos próprios corações. Sabemo-lo por experiência. Ao lado da bondade pode existir a crueldade; ao lado da verdade, o engano; ao lado da fé, a dúvida. O campo da vida humana nunca está perfeitamente limpo.

A tentação é julgar rapidamente. Com facilidade dividimos as pessoas entre boas e más. No entanto, Jesus adverte-nos contra esta atitude: «Deixai crescer ambos até à ceifa.» O julgamento humano é frequentemente incompleto e severo. Aquilo que hoje parece sem esperança pode ainda ser transformado pela graça amanhã. É por isso que a primeira leitura nos oferece aquela bela descrição de Deus: «O Senhor, Deus de

ternura e compaixão, lento para a ira e rico em bondade e fidelidade.» A paciência de Deus dá às pessoas espaço para mudarem.

O próprio Jesus viveu esta paciência. Não rejeitou os pecadores, mas chamou-os a uma vida nova. Viu para além da fraqueza de Pedro, para além da ganância de Zaqueu, para além do passado da mulher samaritana. Por onde passava, Jesus semeava sementes de misericórdia, cura e esperança. Pede-nos que façamos o mesmo — não espalhando amargura e condenação, mas semeando bondade num mundo ferido.

O Evangelho recorda-nos também que o mal não terá a última palavra. Haverá uma colheita e a justiça de Deus manifestar-se-á. As ervas daninhas não sufocarão o trigo para sempre. Mesmo quando o mundo parece dominado pelas trevas, Jesus assegura-nos que «os justos resplandecerão como o sol no Reino de seu Pai». A nossa missão não é perder a esperança, mas permanecer fiéis e permitir que a boa semente do Senhor cresça dentro de nós.

Anos mais tarde, aquele neto encontrava-se a visitar um hospital onde o seu próprio filho estava internado. Aguardava ansiosamente sinais de recuperação e sentia-se frustrado porque tudo parecia avançar muito lentamente. Um médico experiente aproximou-se dele e disse: «Algumas curas precisam de tempo. Nem tudo pode ser apressado.» Naquele momento, compreendeu algo profundo. Tal como uma colheita precisa de paciência para amadurecer, também as pessoas precisam de tempo para crescer, mudar e ser transformadas pela graça de Deus. Ao olhar para o filho em recuperação, percebeu que Deus age muitas vezes de forma silenciosa e paciente. Onde nós frequentemente vemos apenas limitações e falhas, Deus continua a ver possibilidades de vida nova e abundante.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, sinais da colheita da terra e do trabalho das mãos humanas, se tornem agradáveis a Deus Pai, que pacientemente faz crescer em nós a boa semente do seu Reino.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
acolhei as oferendas que colocamos sobre o vosso altar
e, por meio deste sagrado mistério,
continuai a fortalecer em nós
as sementes da fé, da misericórdia e da perseverança.
Fazei que produzamos bons frutos para o vosso Reino,
enquanto aguardamos a plenitude da vossa colheita.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.
Com paciência e compaixão,
conduzis o campo deste mundo
até à sua verdadeira colheita.
Não abandonais o vosso povo na sua fraqueza,
mas continuamente semeais em nós

a semente da vossa graça e da vossa verdade.

No vosso Filho, Jesus Cristo,
revelastes uma misericórdia mais forte do que o pecado,
uma esperança maior do que o desespero
e um amor que continua a chamar os pecadores a uma
vida nova.

Por Ele nos assegurais que a bondade triunfará finalmente
e que os fiéis resplandecerão para sempre no vosso
Reino.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes, proclamamos
o hino da vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua
divina doutrina, ousamos dizer ao Pai que cuida
pacientemente dos seus filhos e os conduz à colheita da
vida eterna:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal,
da impaciência que julga severamente,
do desânimo que perde a esperança,
e da amargura que impede a boa semente do vosso Reino
de crescer dentro de nós.

Concedei-nos, benignamente, a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós ensinastes a paciência, a
misericórdia e a confiança na sabedoria do Pai.

Não olheis para os nossos pecados nem para os nossos
julgamentos severos, mas para a fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a vossa
vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos
séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que continua a semear em nós a boa semente da misericórdia e da esperança.

Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor é paciente connosco.

Não abandona o campo da nossa vida por causa das nossas fraquezas ou fracassos.

Alimentados por esta Eucaristia, possamos tornar-nos terra boa onde a Palavra de Cristo produza frutos duradouros, e possamos aprender a olhar para os outros com a mesma misericórdia que Deus nos mostra.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus, por este santo sacramento alimentastes-nos com o pão da vida.

Ajudai-nos a crescer na paciência, na compaixão e na fidelidade, para que a semente do vosso Reino presente em nós produza fruto para a vida do mundo.

Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que cuida pacientemente do campo do seu Reino, fortaleça a boa semente que plantou em vós.

Amen.

Que Ele vos ensine a ser ricos em misericórdia, lentos para julgar e firmes na esperança. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, semeando no mundo sementes de bondade, misericórdia e esperança.

Graças a Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Onde nós frequentemente vemos apenas ervas daninhas, Deus continua a ver a possibilidade de trigo.

29 de Julho de 2026 – Quarta-feira da 17.^a Semana do Tempo Comum

Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro

1 Jo 4,7-16; Jo 11,19-27 (ou Lc 10,38-42)

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma professora reparou numa senhora idosa que entrava na capela todas as noites, depois do horário de visitas de um lar de idosos. Ela nunca permanecia muito tempo. Sentava-se em silêncio durante alguns minutos, acendia uma vela e ia embora. Numa dessas noites, a professora perguntou-lhe com delicadeza:

“Vem sempre rezar por alguém?”

A mulher sorriu e respondeu:

“Sim... pelo meu marido. Alguns dias ele lembra-se de mim; outros dias não. Mas eu venho porque o amor precisa continuar presente, mesmo quando as palavras já não conseguem fazê-lo.”

Há momentos na vida em que descobrimos que o amor

não se mede por soluções nem por explicações, mas pela presença. Permanecer ao lado de alguém na fraqueza, na tristeza, na confusão ou no silêncio já é um poderoso acto de fé. O amor permanece, mesmo quando a compreensão não consegue.

Hoje celebramos Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro — uma família cuja casa se tornou um lugar de amizade com Jesus. Nas suas alegrias, no seu luto, no seu serviço, na sua espera e na sua fé, reconhecemos a nossa própria vida. Marta exprime a sua confiança ferida, Maria escuta aos pés do Senhor, e Lázaro torna-se um sinal de que o amor de Cristo é mais forte até do que a morte.

Ao reunirmo-nos à volta deste altar, reconheçamos as vezes em que permitimos que a ansiedade superasse a confiança, as vezes em que duvidámos da presença do Senhor no sofrimento e as vezes em que estivemos demasiado inquietos para escutar a sua voz. Peçamos a Deus a sua misericórdia e abramos o nosso coração ao seu amor que cura.

ATO PENITENCIAL COM INVOCAÇÕES DO KYRIE

Senhor Jesus, que entrastes na casa de Marta, Maria e Lázaro com compaixão e amizade:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos chamais a confiar mesmo quando nos encontramos diante da dor e de perguntas sem resposta:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que sois a ressurreição e a vida, conduzindo-nos do medo para a esperança:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus que permanece próximo de nós em toda a tristeza e incerteza fortaleça a nossa fé, acalme os nossos corações inquietos, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Deus da vida e do amor fiel, na casa de Marta, Maria e Lázaro o vosso Filho revelou uma amizade mais forte do que o medo, uma presença mais profunda do que a tristeza e uma promessa mais forte do que a própria morte.

Ensinai-nos a servir-vos com coração generoso, a escutar a vossa palavra com confiança serena e a acreditar no vosso amor mesmo quando a vida continua sem respostas claras.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Um marinheiro viu-se apanhado por uma tempestade repentina junto a uma costa rochosa. A noite era tão escura que o mar e o céu pareciam fundir-se num só. Durante horas navegou sem rumo, sustentado apenas pela frágil esperança de que, algures para além da

escuridão, ainda pudesse haver terra firme.

Então, ao longe, apareceu a luz intermitente de um farol. Não era forte ao princípio — apenas um brilho ténue e irregular — mas era suficiente. Fixou os olhos naquela luz e orientou o barco na sua direcção. Mais tarde diria:

“No início não vi a costa. Apenas vi que ela não estava perdida para mim.”

O fio condutor da Palavra de Deus de hoje é simples, mas exigente: o amor de Deus em Cristo é mais forte do que a ausência, mais forte até do que a própria morte.

São João afirma-o claramente: Deus é amor. Não apenas que Deus ama, mas que Deus é amor, revelado em Jesus Cristo, que entra em amizade com Marta, Maria e Lázaro — uma família que Ele conhece, ama e visita.

Mas o amor não elimina a dor. As palavras de Marta transportam simultaneamente fé e sofrimento:

“Senhor, se tivesses estado aqui, o meu irmão não teria morrido.”

É o clamor de todo o crente que já esteve diante da perda

e sentiu o silêncio de Deus como uma ausência. A sua confiança está ferida, mas não destruída.

Jesus não a repreende. Pelo contrário, conduz-a mais longe:

“Eu sou a ressurreição e a vida.”

A resposta à morte não é uma explicação, mas uma presença. E depois vem a pergunta que atravessa o coração:

“Crês isto?”

E Marta, de pé diante da sua dor, oferece à Igreja uma das mais belas profissões de fé:

“Sim, Senhor, eu creio...”

Mesmo antes de Lázaro sair do túmulo, algo mais profundo já começou — uma comunhão com Cristo que a morte não pode destruir. É isto que sustenta silenciosamente cada funeral cristão, cada vela acesa em memória dos falecidos, cada oração murmurada entre lágrimas.

Noutra passagem do Evangelho, Maria está sentada aos

pés do Senhor a escutá-lo, enquanto Marta anda “preocupada com muitas coisas”. Jesus não rejeita o serviço de Marta, mas revela com delicadeza a inquietação que existe no seu interior. O amor precisa tanto da acção como do silêncio; porém, sem uma escuta enraizada em Deus, o serviço transforma-se em ansiedade.

Muitos de nós reconhecemos dentro de nós mesmas estas duas irmãs — aquela que serve e aquela que escuta, aquela que acredita e aquela que continua a perguntar porquê. A fé não elimina esta tensão; apresenta-a diante do Senhor.

Mesmo devoções simples, como acender velas e rezar pelas intenções da família, expressam esta mesma verdade: um amor que se recusa a abandonar Deus, mesmo quando a compreensão já não alcança. É o coração humano a dizer, à sua maneira, que a presença continua a ser mais importante do que as respostas.

Por isso, a pergunta volta a ecoar suavemente:

“Crês isto?”

Não como uma ideia abstracta, mas como confiança no meio daquilo que continua sem solução.

Nós permanecemos com Marta diante do mistério da morte e somos convidados a pronunciar a sua fé:

“Sim, Senhor, eu creio que Tu és o Messias, o Filho de Deus.”

Certa vez, um sacerdote chegou atrasado a um pequeno cemitério rural. O sepultamento já tinha começado. A família encontrava-se reunida em silêncio, com os rostos marcados pela dor. Ao aproximar-se, reparou num menino que estava um pouco afastado dos outros, segurando uma vela cuja chama vacilava continuamente por causa do vento. A criança não chorava. Sempre que a brisa ameaçava apagar a chama, ele protegia-a cuidadosamente com as mãos.

Depois da celebração, o sacerdote perguntou-lhe por que motivo a segurava com tanto cuidado.

O menino respondeu:

“A minha mãe disse que o avô não desapareceu enquanto nos lembrarmos dele. Eu só estou a garantir que a luz não

se apaga.”

Naquela chama frágil havia algo da fé de Marta, algo da escuta silenciosa de Maria e algo da promessa de Cristo:

“Eu sou a ressurreição e a vida.”

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, possamos também colocar diante do Senhor as nossas preocupações, as nossas tristezas, as nossas esperanças e a nossa confiança, certos de que Cristo permanece presente entre aqueles que o procuram com fé.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, aceitai estes dons oferecidos em memória de Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro.

Assim como o vosso Filho foi acolhido na sua casa com amizade e fé, possa também encontrar morada nos nossos corações.

Por meio deste sacrifício, fortalecei-nos para confiar na vossa presença nos tempos de sofrimento, para escutar atentamente a vossa palavra e para servir uns aos outros no amor.

Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, nossa salvação e nossa alegria dar-vos graças, sempre e em toda a parte.

Porque, na família de Marta, Maria e Lázaro, o vosso Filho revelou a ternura da amizade divina.

Acolheu a fé de Marta, recebeu o coração atento de Maria e chorou junto ao túmulo de Lázaro, mostrando que nenhuma dor humana é estranha à vossa compaixão.

Em Cristo, ensinaí-nos que o vosso amor não nos abandona no sofrimento

e que a morte não tem a última palavra.

Pois o vosso Filho é a ressurreição e a vida,
a luz que nenhuma escuridão consegue vencer.

Por isso, com os Anjos e os Santos,
com Marta, Maria e Lázaro,
e com todos os que colocam em Vós a sua esperança,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos dizer como filhos que confiam que o amor do Pai permanece connosco mesmo na tristeza, na incerteza e na morte:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, no meio das ansiedades e incertezas da vida,
permaneçamos firmes na fé,
confiando que o vosso Filho é a ressurreição e a vida.

Ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo,
nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, na casa de Marta, Maria e Lázaro levastes a paz aos corações sobrecarregados pela tristeza e pelo medo.

Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dignai-vos dar-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, Aquele que permanece ao nosso lado na tristeza, que nos chama das trevas para a vida e que nos assegura que o amor é mais forte do que a morte.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

“Crês isto?”

A pergunta que Jesus dirigiu a Marta permanece diante de cada um de nós.

A fé não é a ausência da tristeza nem da incerteza. É a coragem de continuar a voltar-se para Cristo mesmo quando o caminho à nossa frente não é claro.

Hoje recebemos o Senhor que permaneceu com Marta e Maria, que chorou diante do túmulo de Lázaro e que se revelou como a ressurreição e a vida.

Que a sua presença se torne a luz firme que guardamos dentro do nosso coração, especialmente quando os ventos do medo ou da tristeza se levantam à nossa volta.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus, por este santo sacramento alimentastes-nos com a presença do vosso Filho, que é a ressurreição e a vida.

Que o exemplo de Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro nos ensine a acolher Cristo com fé,

a escutá-lo com coração atento

e a permanecer firmes no amor em todas as provações.

Concedei que, fortalecidos por esta Eucaristia, nos tornemos sinais de esperança e consolação para os outros. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor Jesus Cristo,

que chamou Lázaro para fora do túmulo, fortaleça a vossa fé no poder do seu amor que dá vida.

Que Ele vos conceda a paz do coração atento de Maria e a coragem fiel da profissão de fé de Marta.

E a bênção de Deus onipotente,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida de presença fiel, de coração confiante e de amor que não deixa a luz apagar-se.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A fé nem sempre consiste em ver claramente a margem segura; por vezes consiste simplesmente em recusar-se a deixar apagar a luz, confiando que Cristo, a ressurreição e a vida, continua perto de nós.

30 de Julho de 2026 – Quinta-feira da 17.^a Semana do Tempo Comum

Jer 18,1-6; Mt 13,47-53

INTRODUÇÃO

Um relojoeiro reformado contou certa vez a história de um cliente que lhe trouxe um velho relógio de bolso que já não funcionava. Impaciente e frustrado, o proprietário declarou que ele era inútil e perguntou se não seria melhor simplesmente deitá-lo fora. O relojoeiro abriu-o cuidadosamente, examinou as pequenas engrenagens e sorriu. “Não está estragado”, disse ele. “Precisa apenas de tempo, de paciência e das mãos certas.”

Quantas vezes nos esquecemos desta verdade acerca das pessoas. Vemos fraqueza, fracasso, incoerência ou pecado e concluímos rapidamente que já não pode vir nada de bom delas. Por vezes julgamos os outros por um único momento, um único erro ou uma única imperfeição visível.

No entanto, hoje a Palavra de Deus fala-nos de maneira diferente. Jeremias mostra-nos o oleiro que pacientemente

remodela o barro, enquanto Jesus fala da grande rede que recolhe toda a espécie de peixes antes de ser feita a separação final. Deus não abandona precipitadamente nem julga prematuramente. A sua misericórdia continua a moldar-nos, restaurar-nos e reunir-nos.

Ao aproximarmo-nos deste Deus paciente e misericordioso, reconheçamos as vezes em que julgámos os outros com dureza, resistimos a ser transformados por Ele ou esquecemos que cada pessoa continua nas mãos de Deus. Peçamos misericórdia e conversão do coração.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós reunis todos os povos na ampla rede da vossa misericórdia e nunca deixais de nos chamar de volta para Vós. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós sois o divino Oleiro que pacientemente remodela aquilo que está quebrado e restaura aquilo que está ferido. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, só Vós julgais com verdade, compaixão e perfeita justiça quando todas as coisas chegam à sua plenitude. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que Deus, que pacientemente nos forma em suas mãos, perdoe os nossos julgamentos severos e restaure aquilo que o pecado danificou; abra os nossos corações à sua misericórdia e nos conduza a uma vida renovada pela graça; e Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que pacientemente moldais o vosso povo como o oleiro modela o barro, ensinai-nos a confiar na vossa sabedoria misericordiosa, a evitar julgar os outros precipitadamente e a permanecer abertos à ação transformadora da vossa graça.

Concedei que, reunidos no amplo abraço do vosso Reino, perseveremos fielmente até ao dia em que revelareis todas as coisas na verdade e no amor.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Nas margens do Mar da Galileia, era uma cena muito comum: pescadores puxando uma grande rede de arrasto, cujas malhas estavam cheias de movimento — peixes pequenos, peixes grandes, valiosos e sem valor segundo os critérios humanos, todos apanhados juntos num único movimento das águas. É precisamente nesta cena quotidiana que Jesus fala do Reino dos Céus. O Reino, diz Ele, é semelhante a essa rede.

Nada é excluído no momento em que a rede é lançada e recolhida. A rede não discrimina; ela reúne. Nesta imagem vemos o coração do ministério de Jesus — amplo, acolhedor, alcançando lugares que outros evitavam, abraçando aqueles que eram considerados puros e impuros, dignos e indignos. A graça de Deus, revelada em Cristo, não é um pequeno riacho, mas uma corrente

caudalosa que atrai todos para si.

Contudo, Jesus não termina com a recolha dos peixes. Existe também o momento tranquilo na margem, quando os pescadores se sentam para separar aquilo que foi recolhido. Este discernimento final não lhes pertence por direito de opinião; é uma tarefa que, em última análise, pertence a Deus. Aqui somos recordados de que o julgamento não é algo que nos compete assumir prematuramente. Muitas vezes confundimos a nossa visão limitada com a clareza de Deus, esquecendo-nos de que aquilo que ainda está inacabado nos outros pode continuar a ser moldado pelas mãos divinas.

A imagem do oleiro apresentada por Jeremias aprofunda esta verdade. O barro que se estraga nas mãos do oleiro não é imediatamente lançado fora; é remodelado. Aquilo que parece fracasso pode tornar-se uma nova possibilidade. Da mesma forma, vidas que parecem quebradas ou incompletas continuam nas mãos d'Aquele que não deixa de formar, reformar e restaurar. Ninguém está fora do alcance dessa obra paciente.

Jesus fala também do discípulo que tira do seu tesouro coisas novas e coisas antigas. A fé não consiste em rejeitar aquilo que já existia, mas em descobrir como Deus continua a fazer surgir novos significados a partir daquilo que já nos foi dado. Tal como Moisés diante da Tenda do Encontro, reconhecemos momentos da presença divina que ao mesmo tempo nos humilham e nos convidam a avançar. Mas, ao contrário de Moisés, somos chamados não a afastar-nos com temor, mas a aproximar-nos com confiança.

Encontramo-nos, portanto, entre a recolha e a separação, entre a misericórdia e a verdade, entre aquilo que já é e aquilo que ainda está a tornar-se. E recebemos um aviso suave: não vos apresseis a ocupar o lugar de juízes numa história que ainda está a ser escrita.

Um professor aposentado costumava contar a história de um aluno que era considerado por todos um caso perdido. As suas notas eram fracas, o seu comportamento deixava muito a desejar e muitos já tinham desistido dele. No entanto, um professor decidiu continuar a acreditar

naquele jovem e a acompanhá-lo com paciência. Anos mais tarde, esse mesmo aluno tornou-se médico e dedicou a sua vida ao serviço dos mais pobres. Aqueles que o tinham julgado demasiado cedo descobriram que a história ainda não estava concluída quando deram o seu veredito.

Assim será também connosco. A rede já foi lançada amplamente em Cristo; já estamos ao alcance da sua misericórdia. Mas a verdade definitiva das nossas vidas não repousa nos nossos julgamentos apressados, mas nas mãos d'Aquele que reúne, molda e finalmente discerne com perfeita justiça e infalível misericórdia.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, colocados nas mãos do Senhor que pacientemente molda e renova o seu povo, se tornem um sacrifício agradável para a nossa salvação e para a salvação do mundo inteiro.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor Deus, acolhei estas oferendas do povo que
continuais a reunir e a formar pela vossa graça.

Assim como o barro é moldado nas mãos do oleiro,
assim também as nossas vidas sejam transformadas por
este sacrifício,
para que crescamos na misericórdia, na humildade e na
confiança na vossa sabedoria.

Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Porque sois paciente e rico em misericórdia,
nunca abandonando a obra das vossas mãos.

Como o oleiro que remodela o barro,
continuais a formar o vosso povo pela graça,
curando aquilo que está ferido

e restaurando aquilo que foi quebrado pelo pecado.

No vosso Filho, Jesus Cristo,
lançastes amplamente a rede da compaixão divina,
reunindo pessoas de todas as nações e condições
na esperança do vosso Reino.

Só Vós conheceis as profundezas de cada coração
e só Vós julgais com perfeita justiça e amor infalível.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
proclamando sem cessar:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Reunidos na ampla rede da misericórdia de Deus e
confiando no Pai que continua a moldar as nossas vidas
com paciência e amor, ousamos rezar:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós vos pedimos,
especialmente do orgulho que julga os outros com dureza
e resiste à ação da vossa graça dentro de nós.

Concedei-nos benignamente a paz nos nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo,
nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
Vós reunis os dispersos, restaurais os que estão
quebrados e conduzis pacientemente o vosso povo para a
plenitude da verdade.

Não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da
vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a
vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos
séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que nos reúne na rede da sua misericórdia
e nos remodela pelo seu amor.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, mais uma vez nos tocastes com a vossa paciente
misericórdia.

Não nos rejeitais quando falhamos,
nem nos abandonais quando ainda estamos inacabados.
Permanecei connosco como o divino Oleiro das nossas
vidas.

Ensinai-nos a confiar no vosso tempo,
a deixar o julgamento nas vossas mãos
e a tornar-nos instrumentos de misericórdia num mundo
tão rápido a condenar.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o Sacramento da salvação,
nós vos pedimos humildemente, Senhor,
que Vós, que continuamente reunis e renovais o vosso
povo, moldeis os nossos corações segundo a imagem do
vosso Filho.

Ensinai-nos a viver com paciência, humildade e
compaixão, para que, confiando na vossa misericórdia,
possamos um dia alegrar-nos na plenitude do vosso
Reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que vos reúne na rede da sua misericórdia,
vos conserve firmes na esperança e perseverantes no
amor. Amen.

Que Ele, que molda as vossas vidas como barro nas mãos
do oleiro, cure aquilo que está quebrado
e fortaleça tudo o que há de bom em vós. Amen.

Que Ele vos ensine a confiar no seu julgamento,
a evitar condenar os outros
e a caminhar sempre na humildade e na paz. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e confiai na misericórdia paciente de Deus;
sede instrumentos da sua compaixão no mundo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Deus ainda está a moldar aquilo que somos tentados a
julgar demasiado depressa.”

**31 de Julho de 2026 – Sexta-feira da 17.^a Semana do
Tempo Comum - Santo Inácio de Loyola**

Jer 26,1-9; Mt 13,54-58

INTRODUÇÃO

Uma pequena cidade costeira orgulhava-se de saber tudo sobre a vida de todos. Quando um famoso pianista de concertos regressou a casa depois de anos a percorrer o mundo, alguns habitantes encolheram os ombros e disseram: “Não é apenas aquele rapaz que costumava praticar escalas com a janela aberta?” Não conseguiam conciliar a criança comum de que se lembravam com o artista extraordinário que o mundo agora aplaudia. A familiaridade, no caso deles, tinha diminuído a sua capacidade de se maravilharem.

Algo semelhante pode acontecer na nossa vida espiritual. Ouvimos o Evangelho tantas vezes, rezamos as orações com tanta regularidade e aproximamo-nos deste altar com tanta fidelidade que podemos começar a pensar que já sabemos tudo acerca de Deus. Contudo, o Senhor continua a surpreender-nos, a desafiar-nos e a convidar-

nos para uma fé mais profunda.

Santo Inácio de Loyola ensina-nos que as perguntas, em si mesmas, não são inimigas da fé. O que importa é saber se as nossas perguntas são apresentadas diante de Deus com humildade e abertura, ou se se transformam em muros que mantêm Deus à distância. O povo de Nazaré questionou Jesus, mas os seus corações permaneceram fechados.

Ao reunirmo-nos para esta Eucaristia, peçamos ao Senhor que nos liberte de toda a cegueira causada pela rotina, pelo orgulho ou pela excessiva familiaridade, e abramos os nossos corações a Cristo vivo, presente no meio de nós.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, vindes até nós de modos humildes e simples, mas muitas vezes não reconhecemos a vossa presença: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, convidais-nos a procurar-vos com um coração confiante e discernente, mas permitimos que a dúvida e a autossuficiência nos fechem à vossa graça:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, continuais a falar-nos através da vossa Palavra e dos vossos sacramentos, mas por vezes escutamos sem admiração nem expectativa:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Deus, nosso Pai, revelastes o vosso Filho ao mundo na humildade e na simplicidade, e ensinastes Santo Inácio a procurar-vos e a encontrar-vos em todas as coisas.

Concedei-nos a graça de nunca permitirmos que a familiaridade enfraqueça a nossa fé, mas que, com corações discernentes, reconheçamos Cristo vivo e atuante no meio de nós em cada dia.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
Deus pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Certa vez, um médico regressou à sua terra natal depois de muitos anos de serviço missionário em regiões pobres e remotas. Tornara-se conhecido pela sua dedicação aos doentes e pelo cuidado compassivo com os mais necessitados. Quando foi convidado para partilhar a sua experiência numa reunião da comunidade, algumas pessoas mostraram entusiasmo, mas outras comentaram: “Nós já o conhecemos desde pequeno.” Pensavam que o conheciam, mas na verdade não conheciam a profundidade da pessoa em que se tinha tornado.

Algo semelhante acontece no Evangelho de hoje. Jesus regressa a Nazaré, o lugar onde todos o conheciam como o filho do carpinteiro. Num primeiro momento, as pessoas ficam admiradas: “Donde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos?” É uma boa pergunta, uma pergunta sincera. Poderia ter aberto a porta à fé. Mas não abriu. Pelo contrário, tornou-se uma barreira: “E não acreditavam nele.”

O problema deles não era a ignorância, mas a

familiaridade sem abertura. Não conseguiam ver para além daquilo que julgavam já saber. E assim, a pergunta que poderia tê-los conduzido a Deus tornou-se uma pedra de tropeço em vez de um degrau para a fé. Jesus, tal como os profetas antes dele — incluindo Jeremias, que encontramos na primeira leitura de hoje — foi recebido não com confiança, mas com resistência na sua própria terra.

A mesma dinâmica continua viva nos corações humanos. Podemos fazer boas perguntas espirituais, mas utilizá-las subtilmente para manter Deus à distância. Podemos reduzir Cristo àquilo que já nos é confortável e controlável, em vez de lhe permitir ser quem verdadeiramente é: a presença viva de Deus, que não pode ser limitada pelas nossas categorias. O fio condutor da Palavra de hoje é este: as perguntas ou nos abrem a Deus ou nos fecham a Ele, dependendo de serem feitas na fé ou na autossuficiência.

Santo Inácio diria que aqui é necessário discernimento. Nem todas as perguntas conduzem na mesma direção.

Algumas perguntas, quando apresentadas na oração, aprofundam a confiança e alargam a nossa visão. Outras, quando alimentadas apenas pela suspeita, estreitam o coração. A fé não é a ausência de perguntas, mas a disposição para permitir que Cristo purifique o modo como questionamos.

Por isso, o Evangelho convida-nos hoje a permitir que Cristo seja mais do que alguém “familiar”. Ele não é apenas a figura que pensamos já compreender. Continua a vir ao nosso encontro de formas que desafiam as nossas expectativas — muitas vezes através do comum, do ignorado e até do desconfortável.

Uma última história ajuda-nos a compreender esta verdade. Uma idosa dizia que tinha participado na Missa durante décadas, mas que só começou verdadeiramente a acreditar quando deixou de presumir que já sabia tudo sobre ela. Certo dia, enquanto escutava as familiares palavras da consagração, tomou subitamente consciência — não de algo novo que estivesse a acontecer — mas de algo que sempre lhe tinha passado despercebido: Cristo

estava verdadeiramente presente, silenciosamente presente naquilo que se tinha tornado rotina. Esse momento não mudou aquilo que acontecia no altar; mudou aquilo que ela era capaz de ver.

O Senhor está sempre mais perto de nós do que imaginamos. A questão é saber se permitiremos que a familiaridade nos cegue ou que nos abra ao mistério que está no meio de nós.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que os nossos corações permaneçam abertos ao Senhor que vem ao nosso encontro no pão e no vinho, e para que o meu sacrifício e o vosso sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
aceitai estes dons que colocamos sobre o vosso altar
e, por meio desta santa oferenda, libertai-nos de toda a
cegueira do coração.

Ensinaí-nos, à semelhança de Santo Inácio, a reconhecer

a vossa presença escondida nos momentos comuns da vida, para que a nossa fé se aprofunde e a nossa confiança se fortaleça. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação,
dar-vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.
Porque nunca cessais de atrair para Vós o vosso povo,
muitas vezes através de caminhos humildes e
inesperados.

No vosso Filho Jesus Cristo, o carpinteiro de Nazaré,
revelastes a plenitude da vossa sabedoria e do vosso
amor.

Contudo, muitos não o reconheceram,
porque olharam apenas com olhos humanos.

Em Santo Inácio de Loyola
destes à Igreja um servo fiel,
cujo coração inquieto aprendeu a discernir a vossa voz em
todas as coisas.

Ele ensinou o vosso povo a procurar-vos com abertura e confiança, para que as perguntas não conduzissem ao medo, mas a uma fé mais profunda.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
dizendo sem cessar:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer com confiança ao Pai, que está sempre mais perto de nós do que imaginamos:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e libertai os nossos corações da cegueira que nasce do orgulho e da rotina.

Concedei-nos a graça de reconhecer a vossa presença
nos momentos simples da vida
e mantende-nos abertos aos modos surpreendentes pelos
quais o vosso Espírito continua a agir no meio de nós.
Enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.
Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que fostes rejeitado na vossa terra natal e, mesmo assim, continuastes a oferecer misericórdia, paciência e paz,
não olheis para os nossos pecados,
mas para a fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que vem ao nosso encontro na humildade e no escondimento, chamando-nos a reconhecer a sua presença viva com corações abertos e confiantes.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Quantas vezes o Senhor permaneceu silenciosamente ao nosso lado enquanto pensávamos que já o conhecíamos.

Nesta Eucaristia, Cristo vem novamente escondido naquilo que parece comum.

A fé recomeça sempre que a familiaridade dá lugar ao encantamento, e quando o coração diz, com humildade:

“Senhor, ajudai-me a ver-vos com maior clareza.”

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios,

nós vos pedimos, Senhor,

aprofundai em nós o dom de uma fé discernente.

Que esta Eucaristia abra os nossos olhos para

reconhecermos Cristo presente na nossa vida quotidiana e nos fortaleça para o seguir com corações generosos e confiantes, segundo o exemplo de Santo Inácio.

Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor abra os vossos corações para reconhecerdes a sua presença nos momentos comuns da vida. Amen.

Que Ele aprofunde em vós a graça do discernimento, para que as vossas perguntas vos conduzam sempre para mais perto d’Ele. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, reconhecendo a sua presença em todas as coisas.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A familiaridade pode levar-nos a não valorizar aquilo que é mais sagrado.

A fé recomeça quando deixamos de presumir que já conhecemos Cristo plenamente e permitimos que Ele venha novamente ao nosso encontro.

1 de Agosto de 2026 – Sábado da 17.^a Semana do Tempo Comum: Santo Afonso Maria de Ligório

Jer 26,11-16.24; Mt 14,1-12

INTRODUÇÃO

Um diretor de escola reformado contou certa vez a história de um aluno que tinha sido injustamente acusado de vandalismo. O caminho mais fácil teria sido permitir que aquele rapaz tímido aceitasse o castigo e que tudo seguisse em frente. Mas uma professora decidiu intervir e defendê-lo, embora isso significasse opor-se a pais influentes e enfrentar críticas dos colegas. “Custou-lhe a popularidade”, disse o diretor, “mas devolveu a dignidade ao rapaz.” Anos mais tarde, esse aluno regressou já como advogado de sucesso e afirmou: “A coragem de uma pessoa ensinou-me a nunca trair a verdade.”

A verdade muitas vezes exige algo de caro da nossa parte. É fácil falar honestamente quando não existe risco. Mas quando a verdade ameaça o conforto, a reputação ou a aceitação dos outros, o medo pode lentamente silenciar a consciência.

Hoje, Jeremias, São João Batista e Santo Afonso Maria de Ligório recordam-nos que a fidelidade a Deus não se mede pela conveniência, mas pela coragem. As suas vidas revelam que o Espírito de Deus concede liberdade àqueles que permanecem firmes na verdade, mesmo sob pressão.

Ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, reconheçamos os momentos em que cedemos com demasiada facilidade, permanecemos em silêncio quando a verdade precisava de ser defendida, ou escolhemos o conforto em vez da consciência. Peçamos ao Senhor misericórdia e liberdade de coração.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós sois a testemunha fiel que proclamou a verdade sem medo e permanecestes firme na vontade do Pai: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos libertais das correntes do medo, do compromisso com o erro e da busca da aprovação humana pelo poder do vosso Espírito:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós fortaleceis os fracos e concedeis coragem a todos os que procuram seguir a verdade com integridade e amor: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que concedestes a Santo Afonso Maria de Ligório sabedoria e caridade pastoral para guiar o vosso povo na verdade e na misericórdia, concedei-nos a graça de seguir a voz da consciência formada pelo vosso Espírito, para que, permanecendo firmes na fé e na integridade, possamos ser fiéis à vossa vontade no meio das pressões e dos compromissos deste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Um engenheiro responsável por uma obra recusou-se certa vez a aprovar um edifício público recém-construído depois de descobrir que tinham sido utilizados materiais de qualidade inferior. O seu superior lembrou-lhe que “assinar a aprovação era apenas uma formalidade” e que qualquer atraso custaria contratos e reputações. Quando ele persistiu na recusa, foi afastado das suas funções e substituído. O edifício acabou por ser inaugurado, mas, anos mais tarde, precisou de extensas reparações quando vieram à luz graves problemas de segurança. A sua recusa silenciosa teve um preço elevado — mas foi a decisão certa.

Esta tensão entre a verdade e a pressão atravessa as leituras de hoje. Jeremias é ameaçado de morte por anunciar a Palavra de Deus, mas recusa-se a suavizá-la ou a retirá-la. João Batista, no Evangelho, encontra-se numa situação semelhante. Diz a verdade a Herodes — não para provocar, mas porque a fidelidade à Lei de Deus

não lhe deixa outra alternativa. E por essa fidelidade é preso e, por fim, executado.

O próprio Herodes encarna a tragédia de uma consciência dividida. Não lhe falta discernimento; ele sabe que João é um homem justo. Contudo, encontra-se preso pelo orgulho, pela imagem pública e por um juramento precipitado feito num momento de fraqueza. Aquilo que ele não consegue governar dentro de si — o medo de perder prestígio — acaba por governar as suas ações. Em contraste, João não possui qualquer poder político, mas possui autoridade moral. Um está acorrentado às aparências; o outro é livre na verdade.

O Evangelho revela discretamente um padrão que encontrará o seu pleno cumprimento no próprio Jesus: o profeta que anuncia a Palavra de Deus torna-se aquele que é rejeitado pelos sistemas que preferem o conforto à conversão. O sofrimento inocente aparece repetidamente na história da salvação — não porque Deus o queira, mas porque a liberdade humana pode resistir à luz.

Contudo, nem Jeremias nem João são definidos pela condição de vítimas. São definidos pela fidelidade. As suas vidas tornam-se lugares onde a verdade é proclamada sem compromissos, mesmo quando o preço é elevado. E nessa fidelidade já apontam para Cristo, cujo amor transforma até o sofrimento injusto em perdão e vida.

Há também uma pergunta mais silenciosa que nos alcança aqui: onde nos colocamos quando a verdade se torna dispendiosa? Não apenas nos momentos dramáticos, mas nos momentos comuns — quando a honestidade é inconveniente, quando o silêncio parece mais fácil, quando pequenos compromissos se acumulam. O Evangelho não começa por acusar; começa por revelar. E aquilo que revela é a nossa necessidade da liberdade que vem do Espírito.

É aqui que Santo Afonso Maria de Ligório, que hoje também recordamos, nos fala com suave clareza: a consciência deve ser formada, não manipulada; a verdade

deve ser seguida, não negociada nem abandonada. O seu ensinamento ecoa o mesmo fio condutor que atravessa Jeremias e João — a dignidade tranquila, mas inabalável, de uma consciência enraizada em Deus.

E, no entanto, a verdade mais profunda deste dia não é simplesmente a coragem humana, mas a fidelidade divina. Aquele que João prefigura não abandona os que sofrem por causa da verdade. Ele próprio entra nesse sofrimento e, a partir dele, revela que o amor é mais forte do que o medo e que o perdão é mais forte do que a violência.

Uma história da Europa em tempo de guerra conta-nos a respeito de um prisioneiro em Auschwitz que se ofereceu para ocupar o lugar de outro homem condenado à morte. Não era poderoso nem influente, mas recusou-se a permitir que o ódio tivesse a última palavra. Enquanto era levado, rezava silenciosamente por aqueles que estavam à sua volta. Nesse gesto, testemunhado em silêncio, muitos disseram mais tarde que viram algo que não conseguiam explicar — algo daquela liberdade que

nenhuma prisão pode conter.

Este é o mistério que a Palavra de hoje coloca diante de nós: a verdade pode ser combatida, mas não pode ser extinguida. E onde quer que seja vivida — mesmo a grande custo — torna-se sinal de que o Espírito de Deus continua a agir no mundo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, oferecido com corações sinceros e verdadeiros, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Fazei, Senhor, que estas oferendas que Vos apresentamos se tornem para nós sinal de corações tornados fiéis e livres pelo vosso Espírito, para que, seguindo o exemplo de Santo Afonso e de todas as vossas santas testemunhas, permaneçamos firmes na verdade e na caridade no meio das provações deste mundo passageiro. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Pois, em cada época, suscitais servos fiéis que proclamam a vossa verdade com coragem e amor.

Em Jeremias revelastes que a vossa Palavra não pode ser silenciada pelo medo; em São João Batista mostrastes a liberdade de uma consciência firmemente ancorada na justiça;

e em Santo Afonso Maria de Ligório ensinastes à vossa Igreja que a verdade e a misericórdia caminham juntas no vosso plano de salvação.

Pelo testemunho deles, fortaleceis o vosso povo peregrino para resistir às pressões do compromisso com o erro e caminhar na liberdade do vosso Espírito.

Pois o vosso Filho, Jesus Cristo,
entrou no sofrimento e na rejeição humanos
e transformou-os pela sua obediência e amor,
de modo que nenhum ato de fidelidade oferecido com fé
se perde diante de Vós.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela
liberdade do Espírito de Deus, ousamos rezar, pedindo a
coragem de viver como filhos da verdade:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
especialmente do medo que enfraquece a consciência
e dos compromissos que nos afastam da vossa verdade.
Dai benignamente a paz aos nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado
e de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda
gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.
Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre. Amen.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
Vós permanecestes fiel à verdade
mesmo diante da rejeição e do sofrimento.
Não olheis aos nossos pecados,
mas à fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade
segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que permaneceu fiel até à morte
e cuja verdade nos torna livres.
Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

A verdade é muitas vezes silenciosa.
Nem sempre triunfa de forma ruidosa ou rápida.
Jeremias ficou quase sozinho.
João Batista morreu em silêncio atrás das paredes de uma
prisão. No entanto, nenhuma dessas vidas foi
desperdiçada, porque ambas pertenciam a Deus.
Nesta Eucaristia, Cristo dá-nos não apenas a força para
perseverar, mas também a liberdade para viver com
integridade. O Espírito que hoje recebemos é mais forte do
que o medo, mais forte do que a pressão,
mais forte até do que o sofrimento.
Porque onde quer que a verdade seja vivida no amor,
o Reino de Deus já está presente.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Ó Deus, que nos alimentastes com o Pão da vida,
concedei que, fortalecidos por estes santos mistérios,
permaneçamos fiéis à vossa verdade
com coragem, humildade e caridade,
e nos tornemos testemunhas vivas
da liberdade que vem do vosso Espírito.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor fortaleça os vossos corações
para permanecerdes firmes na verdade quando isso for
difícil, para seguirdes a consciência com coragem
e caminhardes sempre na liberdade do seu Espírito.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida de integridade, coragem e verdade.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A verdade pode custar alguma coisa, mas o compromisso com o erro custa muito mais.

Uma consciência ancorada em Deus permanece livre, mesmo sob pressão.